

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

BEATRIZ GOMES LIMA SANTOS

**AUTENTICAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA EM SERGIPE: O
USO DA DIPLOMÁTICA E DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO PROCESSO DE
VERIFICAÇÃO**

**São Cristóvão
2025**

BEATRIZ GOMES LIMA SANTOS

**AUTENTICAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA EM SERGIPE: O
USO DA DIPLOMÁTICA E DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO PROCESSO DE
VERIFICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.

**São Cristóvão
2025**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S237a Santos, Beatriz Gomes Lima
Autenticação de documentos escolares da rede pública em Sergipe: O uso da diplomática e da tipologia documental no processo de verificação. / Beatriz Gomes dos Santos. - São Cristóvão, 2025.
48 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari
Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2025.

1. Gestão Documental. 2. Arquivo Escolar. 3. Documentação Escolar. 4. Documentoscopia. I. Bari, Valéria Aparecida, orient. II. Título

CDU: 005.92
CDD: 020

**AUTENTICAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA EM SERGIPE: O
USO DA DIPLOMÁTICA E DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO PROCESSO DE
VERIFICAÇÃO**

BEATRIZ GOMES LIMA SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data de apresentação:

BANCA EXAMINADORA

**Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari
(Orientadora)**

**Profa. Mestra Shirley dos Santos Ferreira
(Membro convidado- Externo)**

**Profa. Dra. Alessandra dos Santos Araújo
(Membro convidado- Interno)**

**Profa. Mestra Vanderléa Nóbrega Azevedo Cortes
(Membro convidado- Externo)**

Aos que acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, gostaria de expressar meus agradecimentos a Deus. Ele que tem me apoiado e sustentado até aqui. Sempre tentei levar em meu coração a sua palavra: “Seja forte e corajoso”. Porém, em alguns momentos de angústia, foi difícil lembrar disso. Ainda assim, o Senhor colocou em meu caminho pessoas que puderam estar comigo nessa caminhada, me levantando quando pensei em desistir e a essas pessoas, deixo meus sinceros agradecimentos.

Obrigada à toda minha família, minha mãe e meu pai, Givaneide Gomes e Luiz Carlos, por sempre me apoiarem e permitirem que eu seguisse meu sonho, mesmo sendo um curso que vocês nunca tinham ouvido falar e que ainda tem dificuldades de pronunciar o nome. À minha irmã Nathalia, a responsável por me impulsionar ao mundo fantástico da leitura: se não fosse você, eu não teria encontrado a Biblioteconomia, talvez nem tivesse sonhado com a faculdade. Você sempre foi minha inspiração, e meu impulso é um dia chegar aonde você chegou.

Meus muitíssimos obrigada também ao meu namorado, Cleidison. Não existem palavras que expressem o tamanho da minha gratidão por você. Obrigada pelo companheirismo, por sempre tentar me animar com suas piadas sem graça quando me via para baixo, mas também por enxugar minhas lágrimas e me abraçar quando eu mais precisava. Obrigada por enxergar em mim uma força que talvez eu jamais consiga ver, mas se você diz, eu acredito. Eu vejo você.

Gostaria também de agradecer aos meus amigos. Do Jackson, para toda a vida, mesmo sem o contato diário com todos vocês, só o fato de saber que estavam ali, a uma mensagem de distância, prontos para me fazer rir, me irritar ou me fazer esquecer dos problemas, me deu forças. Obrigada por me permitirem, sempre que possível, voltar a ser só uma adolescente de 15 anos que fala besteiras.

Agradeço também ao Breno, muito obrigada por ser tão presente na minha vida nos últimos anos. Obrigada pelas risadas, por me salvar nos jogos, por me apresentar boas músicas e por bancar, junto com o Cleidison, o lanche desta pobre universitária. Prometo te comprar muitos sushis bons de verdade quando eu tiver condições!

Aos colegas que fiz nessa caminhada na universidade: pode não ser uma lista grande, mas sempre lembrarei de vocês com carinho. Obrigada especialmente à Mel e à Júlia, obrigada por me ajudarem e apoiarem nessa reta final. Vocês não têm ideia do quanto foram importantes.

Obrigada a todos os docentes do Departamento de Ciência da Informação, por serem exemplos. Vocês são a minha inspiração. E um agradecimento especial à minha orientadora, Prof.^a Dra. Valéria Aparecida Bari, obrigada por acreditar no meu trabalho, por me ajudar a tirar o melhor de mim e deste projeto e, acima de tudo, pela paciência. Me desculpa pelos prováveis cabelos brancos nesta reta final.

"As palavras escritas permanecem."

Provérbio Latim

RESUMO

Este trabalho busca compreender o processo de autenticação dos certificados de conclusão escolar no contexto da educação básica, com foco na atuação do Serviço de Documentação de Escolas Ativas (SEDEA), setor vinculado ao Departamento de Inspeção Escolar (DIES), subordinado à Secretaria de Estado da Educação (SEED). O estudo tem como objetivo compreender como esse processo é realizado e verificar se há aplicação dos fundamentos da Diplomática e da Tipologia Documental durante sua execução. A pesquisa adota o método hipotético-dedutivo, partindo da hipótese de que, ao utilizar um modelo padronizado autorizado pelo próprio departamento, o processo de autenticação dispensa análises diplomáticas formais no momento da verificação. Para a confirmação da hipótese, aplica-se uma abordagem metodológica mista, de natureza quali-quantitativa, com caráter exploratório e descritivo. A fundamentação teórica baseia-se em ampla revisão bibliográfica, análise documental e estudo de casos de autenticações previamente realizadas. Os resultados apontam que o modelo preestabelecido permite às instituições de ensino emitirem certificados que já atendem aos critérios de autenticidade diplomática. Dessa forma, o papel do SEDEA se concentra na verificação da veracidade das informações constantes no documento, e não necessariamente em análises estruturais ou formais do conteúdo. Além disso, a pesquisa identifica o uso da Documentoscopia, por meio da validação de códigos presentes nos certificados, como recurso auxiliar nesse processo. Evidencia-se também a importância da gestão documental e do arquivo escolar como componentes essenciais para a autenticidade e rastreabilidade das informações. Por fim, conclui-se que, mesmo sem a aplicação direta das ciências documentais em sua totalidade, o Departamento de Inspeção Escolar realiza a autenticação de forma eficaz, garantindo a legitimidade e confiabilidade dos documentos emitidos pelas instituições escolares.

Palavras-chave: Diplomática; Documentação escolar; Tipologia Documental; Documentoscopia; Veracidade.

ABSTRACT

This study investigates the authentication process of school completion certificates within the context of basic education, focusing on the role of the Serviço de Documentação de Escolas Ativas (SEDEA), a sector linked to the Departamento de Inspeção Escolar (DIES), under the Secretaria de Estado da Educação (SEED). The main objective is to understand how this process is conducted and whether the principles of Diplomatics and Documentary Typology are applied during its execution. The research adopts a hypothetical-deductive method, based on the hypothesis that, by using a standardized model authorized by the department itself, the authentication process does not require formal diplomatic analysis at the moment of verification. To test this hypothesis, the study employs a mixed-method approach, combining qualitative and quantitative techniques, with an exploratory and descriptive character. The theoretical framework is grounded in an extensive literature review, documentary analysis, and case studies of previous authentication procedures. The results indicate that the standardized model enables educational institutions to issue certificates that already meet the criteria of diplomatic authenticity. Thus, SEDEA's role is limited to verifying the accuracy of the data presented in the document, rather than conducting structural or formal content analysis. Furthermore, the study identifies the use of Documentoscopy through the validation of codes printed on the certificates, serving as a supplementary tool in the authentication process. It also highlights the importance of document management and school archives as essential components for ensuring the authenticity and traceability of information. The study concludes that, even without the full application of documentary sciences, the Department of School Inspection effectively authenticates educational documents, ensuring their legitimacy and reliability.

Keywords: Diplomatic; School documentation; Documentary Typology; Documentoscopy; veracity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Protocolo inicial em um certificado de conclusão escolar	19
Figura 2	Exemplo do dispositivo no texto de um certificado de conclusão escolar	20
Figura 3	Exemplo da corroboração no texto de um certificado de conclusão escolar	20
Figura 4	Protocolo final em um certificado de conclusão escolar	21
Figura 5	Certificado escolhido para a pesquisa	31
Figura 6	Informação sobre aprovação do modelo pelo DIES	34
Figura 7	Código de Validação	34
Figura 8	Verificação do Código de Validação	35
Figura 9	Relatório Técnico nº 106/2022	36
Figura 10	Relatório Técnico nº 109/2022	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONARQ	- Conselho Nacional de Arquivos
DCI	- Departamento de Ciência da Informação
DIES	- Departamento de Inspeção Escolar
GD	- Gestão Documental
SEDEA	- Serviço de Documentação de Escolas Ativas
SEDEE	- Serviço de Documentação de Escolas Extintas
SEED	- Secretaria do Estado da Educação
SEGAE	- Serviço de Gestão de Arquivos Escolares
SELSE	- Serviço de Legislação e Supervisão Escolar
SESAE	- Serviço de Sindicância e Auditoria Escolar
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFS	- Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.2 Objetivos.....	14
1.3 Justificativa.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Diplomática e Tipologia Documental.....	17
2.2 Análise Diplomática.....	19
2.3 Análise Tipológica.....	22
2.4 Gestão Documental e o Arquivo Escolar.....	23
2.4.1 Arquivo Escolar.....	24
2.5 Autenticidade e Documentoscopia.....	25
2.5.1 Documentoscopia.....	26
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 Caracterização da pesquisa.....	29
3.2 Local de pesquisa.....	29
3.3 Técnicas de Coletas de dados.....	30
4.2 Análise diplomática de Tognoli.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXO I: TCLE PARA O VOLUNTARIO.....	46

1 INTRODUÇÃO

O processo de autenticidade de documentação escolar da rede pública e privada em Sergipe, atualmente vem sendo realizado pela Secretaria do Estado da Educação (SEED), tendo como principal responsável por essa ação o Departamento de Inspeção Escolar (DIES). Esse serviço é prestado a população com o objetivo de atestar a veracidade de certificados de conclusão e guias de transferências, seguindo um método baseado em princípios da diplomática e tipologia documental, portanto a principal questão dessa pesquisa é: como é realizado esse processo, quais técnicas utilizadas e se é realmente feita a análise diplomática e tipológica durante o processo.

Essa pesquisa foi alinhada à Linha de Pesquisa 4 do Departamento de Ciência da Informação da UFS, assim descrita:

Linha 4 - produção e organização da informação: aspectos conceituais e históricos da produção e organização da informação; estudos métricos em produção e organização da informação; políticas de organização da informação; condensação documental, identificação documental; leitura documental; linguagens de indexação; representação descritiva e temática da informação.

A metodologia proposta à pesquisa é passiva, quali-quantitativa, exploratória e descritiva, e para embasamento, além de buscas de fontes em bases de dados, foi analisado o procedimento de validação feito em dois certificados usados como exemplos, para que se pudesse verificar a análise feita pelo DIES.

A presente pesquisa adotou o método hipotético-dedutivo, partindo da hipótese de que, em virtude da utilização de um modelo predefinido de certificado de conclusão escolar, o Departamento, ao realizar o processo de validação, não aplica de maneira efetiva os métodos da Diplomática e da Tipologia Documental. A investigação central deste estudo consistiu na aplicação de um método de pesquisa experimental, com o intuito de verificar se o procedimento de análise diplomática e tipológica é realmente executado pelo DIES, por meio da análise dos documentos emitidos e fornecidos pelo departamento durante o processo de autenticação de um único modelo de certificado.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi compreender como é feito todo o processo de autenticação de documentação escolar realizado pelo DIES, e após

discutir e até mesmo propor possíveis melhorias para o procedimento. O esperado para essa pesquisa é que ocorra o levantamento mais completo possível de como ocorre esse procedimento, e trazendo assim a possível comprovação da hipótese levantada.

Como primeiro objetivo específico, este trabalho buscou conceituar a Diplomática e Tipologia Documental na atualidade, suas conexões, e de como elas podem ser utilizadas para facilitar o atestamento de veracidade de documentações produzidas no âmbito das atividades-fim do Ensino Básico no Brasil.

O segundo objetivo específico foi definir e caracterizar a função da Diplomática e Tipologia Documental na produção e organização da informação no âmbito das atividades-fim do Ensino Básico no Brasil.

O terceiro objetivo específico foi descrever, através de conhecimento coletado no referencial teórico, como deve ser feita autenticação documental, validando e trazendo confiabilidade ao trabalho desenvolvido na DIES.

E como quarto e último objetivo, com auxílio dos conhecimentos adquiridos, realizar a própria análise diplomática e tipológica do certificado selecionado caso ocorra a comprovação da hipótese.

1.3 Justificativa

Além de contribuir para o aprofundamento teórico sobre a Diplomática e a Tipologia Documental, este estudo buscou demonstrar como esses procedimentos de autenticação são aplicáveis à análise de documentos escolares. Ao tornar transparente um serviço que muitas vezes é desconhecido do público em geral, a pesquisa buscou trazer a relevância da verificação da autenticidade da documentação escolar, um requisito fundamental para diversos processos, como ingressos em instituições de ensino superior, concursos públicos e processos seletivos.

Ao analisar a aplicabilidade da Diplomática e da Tipologia Documental na validação da documentação escolar, este trabalho teve como justificativa a organização de conhecimentos existentes na literatura especializada, investigando como esses procedimentos são utilizadas na prática no departamento responsável. A pesquisa buscou compreender a importância das técnicas e materiais aplicados para garantir a autenticidade e a validade dos documentos escolares, bem como identificar possíveis lacunas e desafios nesse processo, uma vez que a digitalização de originais

e a documentação nato-digital são validadas por recursos diversos aos documentos tradicionais. Além disso, o estudo contribuirá para o acréscimo de conhecimento sobre a gestão documental escolar no estado de Sergipe.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, foram abordados os fundamentos teóricos que conceituam os pontos cruciais a serem analisados para a comprovação da hipótese previamente levantada. Para tanto, foram apresentados conceitos da Diplomática e da Tipologia Documental, bem como as perspectivas teóricas sobre a aplicação dessas análises, além dos conceitos de Gestão Documental, Arquivo Escolar, Autenticidade e Documentoscopia.

2.1 Diplomática e Tipologia Documental

A incerteza sobre a autenticidade dos documentos se encontra desde o início de sua existência. No século VI, inicialmente, a identificação da autenticidade era realizada com base no local de preservação dos documentos. Segundo Rodrigues (2008, p.120), "[...] se a entidade tivesse certos atributos, o documento ali conservado era considerado autêntico". Somente após algum tempo, ainda no mesmo século, foi possível realizar a análise a partir dos elementos presentes nos documentos.

No século XVII, as disputas entre ordens religiosas eram bastante comuns, essas contendas geraram dúvidas sobre a autenticidade de muitos documentos, e acabavam levando à consulta de documentos antigos para a comprovação de sua fidelidade. Esse período, conhecido como "guerra diplomática", impulsionou a produção literária da época, resultando em diversas obras e criações de disciplinas sobre o tema.

Em 1675, em *Acta Santorum*, o jesuíta bolandista Daniel Papebroch, no contexto das disputas territoriais, declarou dúvidas sobre a autenticidade aos documentos sob a custódia do mosteiro de *Saint-Denis*, na França. Tal ação gerou um debate, mobilizando a Ordem Beneditina em defesa da veracidade de seu acervo documental.

Em resposta às alegações de Papebroch, a Ordem Beneditina designou Jean Mabillon para a tarefa de refutar as acusações. Esse embate resultou na publicação, em 1681, do tratado "*De Re Diplomatica Libri VI*". Essa obra, considerada um marco na história da crítica documental, estabeleceu um norte para a análise

crítica de documentos históricos, fundamentando o estudo da diplomática e lançando as bases para a diplomática moderna.

Em seu tratado, Mabillon argumentava que o ambiente no qual um documento era criado influenciava sua forma física e intelectual. Essa ideia é refletida no *Nouveau Traité de Diplomatie*, publicado em Paris entre 1750 e 1765 pelos monges beneditinos René Prosper Tassin e Charles Toustain. Após reunirem e compararem diversos documentos de toda a Europa, eles observaram que a mesma função e atividade resultavam em documentos semelhantes, com estruturas parecidas.

Essas ideias persistem até hoje, fundamentando a concepção de que o documento diplomático ideal possui uma estrutura padrão, dividida em três partes: **protocolo inicial**, **texto** e **protocolo final**. É a partir dessa estrutura que se realiza a análise desses documentos, pois, como afirma Bueno (2013, p. 35), "o texto do discurso diplomático é a união entre essas partes distintas (representadas por fórmulas obrigatórias próprias das espécies documentais determinadas pelo ato jurídico e seu objetivo)".

Já a Tipologia Documental, uma ampliação da Diplomática, sendo chamada muitas vezes de Diplomática Contemporânea, tem como foco o estudo a partir da gênese, sua função e conteúdo do documento, tendo como objeto o tipo documental, sendo entendido como produto do exercício de uma atividade (Rodrigues, 2023). Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2017 p.163), o tipo é definido como "divisão de espécie documental que reúne documentos por suas características comuns no que diz respeito à fórmula diplomática, natureza de conteúdo ou técnica do registro."

A tipologia fornece informações sobre as características e requisitos para que um documento seja válido, pois como afirmado por Bellotto (2002, p. 42), "todo documento cuja estrutura comporta dados fixos e dados variáveis pode ser submetido à análise diplomática.", assim como certificados de conclusão e guias de transferências, tem elementos fixos e padronizados, independentes de órgão produtor.

A Tipologia Documental é uma ferramenta de identificação arquivística que examina os documentos a partir de suas características intrínsecas e extrínsecas. Ao utilizar a análise Diplomática, busca-se compreender as atribuições, funções e

atividades do órgão produtor (PEREIRA, 2017, p. 31). Dessa forma, a tipologia concentra-se no tipo documental, analisando seu conteúdo e a razão pela qual foi criado.

2.2 Análise Diplomática

Segundo Bellotto, através da análise diplomática é decodificadas as partes do texto do documento diplomático, que se constitui na união das partes: o **protocolo inicial**, o **texto** e o **protocolo final**, a autora afirma que são nessas três partes que se encontram:

[...] as coordenadas (representadas pelas fórmulas diplomáticas obrigatórias, próprias da espécie documental determinada pelo ato jurídico e seu objetivo) e as variantes (teor pontual e circunstancial relativo às especificidades do ato aplicado a um fato, pessoa ou assunto (Bellotto, 2002, p. 39).

O protocolo inicial, exemplificado na Figura 1, é a parte introdutória de um documento diplomático, constituído pela:

- a) invocação, geralmente ocorrendo em documentos antigos;
- b) titulação, que seria o nome da autoridade que emite o documento;
- c) direção, para quem o documento é dirigido, e
- d) saudação, a parte final do protocolo.

Figura 1: Protocolo inicial em um certificado de conclusão escolar

GOVERNO DE SERGIPE
SEDUC - SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA

Usuário: MARGARETH.RAIMUNDO

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - (Lei 9.394/96)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: COLEGIO ESTADUAL JACKSON DE FIGUEIREDO

CNPJ (MF) Nº: 01.912.598/0001-58

ENDEREÇO: Pça Olímpio Campos 326 – Centro – Aracaju/Se - CEP. 49.010-040 Tel. 3179 4208 E-mail: cejf.seed@seed.se.gov.br

Credenciamento: Res. Nº 5013 /CEE, de 29/05/1981 Autorização: Res. Nº 06/MEC /CEE, de 14/04/1948 Reconhecimento: Res. Nº 175/2017/CCE/CEE, de 16/05/2017

Fonte: Acervo da autora (2025)

Na parte do texto, onde a mensagem principal do documento diplomático é transmitida, pode se encontrar:

- a) o preâmbulo, que seria a justificativa da criação do documento;
- b) a notificação;

No protocolo final (Figura 4), onde se encerra o documento, é encontrado elementos importantes para a garantia de autenticidade e validação do documento, são eles:

- a) subscrição, ou assinatura, onde consta a assinatura do autor do documento;
- b) datação, onde se encontra o local de onde vem o documento, podendo ser o nome de uma cidade, órgão, a depender da situação, e o dia, mês e ano de emissão, e
- c) precação, elemento que reforça a validação por assinaturas de testemunhas, ou meios de validação, como timbres, selos, carimbos, códigos de validação.

Figura 4: Protocolo final em um certificado de conclusão escolar

Local: Piracema - SE, Data: 30/01/2020

Ass. do Secretário:
Everton Alves Madeiro
Portaria nº 4629/2019
Secretário Escola

Ass. do Diretor:
Margareth Raimundo S. Machado
Diretora
Portaria nº 5657/2019

* O aluno concluiu o curso nos termos da Legislação em vigor à época. Código de Validação: 319327.72846.2019.24.637159767242930547.2

Fonte: Acervo da autora (2025)

Como exemplificado ao utilizar o certificado de conclusão escolar, em alguns documentos, pode ocorrer a mudanças desses elementos, ou até mesmo, a ausência de algum deles, porém, o conhecimento desses é de suma importância, pois pode “facilitar a elaboração de resumos de documentos, uma vez que o documentalista, conhecendo-a, há de realizar uma leitura documental mais segura” (Bellotto, 2002, p.43). Segundo a autora um certificado pode constar no Protocolo inicial: o timbre do emissor, título, no Texto: a situação a ser garantida, o que poderíamos chamar de dispositivo, e no Protocolo Final: datação, subscrição. No caso do certificado utilizado nesta pesquisa, no Protocolo final, também pode ser achado a precação.

Segundo Tognoli (2013, p. 141), a análise diplomática ideal deve compreender a análise dos elementos externos, que incluem: material, tipo de escrita, qualidade de impressão, meio de registro, selos e sinais, e dos elementos internos,

que abrangem: língua, estilo de linguagem, protocolo inicial, texto e protocolo final. A autora sustenta que, com essa metodologia, seria possível analisar tanto documentos antigos quanto contemporâneos. Embora seja um conceito tradicionalmente aplicado ao ambiente de arquivo, é possível utilizar este método para realizar uma análise diplomática do certificado de conclusão, caso a hipótese levantada no início desta pesquisa seja confirmada.

2.3 Análise Tipológica

Segundo Bellotto (2002, p.93), existem dois pontos de partidas para análise tipológica, o da Diplomática, onde o elemento inicial é identificação do próprio documento, e o da Arquivística, tendo como elemento a entidade produtora. Porém, segundo a autora, mesmo com essas diferenças, os dois pontos terão o mesmo resultado, que será chegar “ao ponto de encontro desejado entre o documento (suporte, meio, contextualização) e sua função (aquilo que se pretende ao emitir-se o documento).”

Partindo da Diplomática, a análise tipológica, se inicia pela identificação do documento em si, sua estrutura, contexto e significado, seguido logo após para reconhecimento da espécie do documento, partindo para a verificar a correspondência da relação entre espécie e o ato jurídico-administrativo, se ele realmente apresenta as características do seu tipo, pois segundo Rodrigues (2008, p. 141), por a diplomática respeitar a classificação dada pelo direito administrativo para os atos administrativos, todos os documentos terão a mesma estrutura, logo em seguida pode ser feita conclusão sobre atividade que gerou o documento e sua entidade produtora.

Já a análise tipológica, a partir da Arquivística, mais utilizada para gestão de arquivos, tem como ponto inicial a entidade produtora, identificando a pessoa ou instituição que gerou o documento, para que possa ser analisado e entender sua estrutura, e natureza das atividades desempenhadas, também investiga a organização, com se divide, quais os setores e como se relacionam, se analisa o dia a dia, e como os processos realizados podem afetar o documento, só após a essas análise que será feita identificação do tipo de documento gerado pela entidade produtora, qual a espécie, para que assim possa partir para o documento em si.

Levando em contas esses dois pontos de partida, é possível verificar que diferente da análise diplomática onde se faz o estudo da estrutura do documento, na análise tipológica o foco é o contexto dos documentos, sua gênese, finalidade e função, tendo foco na “interpretação dos tipos documentais, que são produzidos dentro das espécies documentais” (Pereira, 2017, p. 32).

2.4 Gestão Documental e o Arquivo Escolar

A Gestão Documental (GD) é um processo que busca trazer facilidade aqueles tem acesso ao arquivo, com procedimentos que acompanha o documento arquivístico desde sua produção até seu recolhimento, tendo como objetivo facilitar seu armazenamento, recuperação e disseminação. Segundo a Lei de nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, no seu art. 3, a GD é:

Considera-se gestão de documentos o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente (Brasil, 1991, n.p.).

Tendo surgido após a Segunda Guerra Mundial, como meio dos governos de organizar a grande quantidade de documentos produzidos, a GD se revelou desde sua origem, tendo como objetivo proporcionar maior agilidade na recuperação de informações e assegurando com que os documentos desempenhem sua função desde sua criação até que tenha seu destino correto, podendo ser a eliminação, ou a guarda permanente.

Para Indolfo (et al, 1995, p. 14) a GD tem os seguintes objetivos:

- assegurar, de forma eficiente, a produção, administração, manutenção e destinação de documentos;
- garantir que a informação governamental esteja disponível quando e onde seja necessária ao governo e aos cidadãos;
[...]
- contribuir para o acesso e preservação dos documentos que mereçam guarda permanente por seus valores histórico e científico.

Ainda citando Indolfo (et al, 1995, p.15), a GD se divide em três fases básicas, sendo a primeira a de produção de documentos, que se consiste na otimização ao elaborar um documento, evitando a criação de documentação desnecessária. A segunda fase consiste na utilização, que tem como foco o fluxo dos documentos que corresponde do momento inicial para que cumpram suas funções

administrativas até a sua guarda. Finalmente, a terceira fase seria a de destinação, onde é feita a análise, seleção e é determinado o prazo para a guarda, decidindo qual documento deve ser preservado e qual deve ser eliminado. Esta última fase é a mais importante para o processo de autenticação dos certificados, pois como será estudado nesta pesquisa, o uso de informações contidas em diários de classe, regimentos escolares, prontuários escolares e demais documentos antigos, são de extrema importância durante o processo de validação.

2.4.1 Arquivo Escolar

O arquivo é um conjunto de documentos produzidos ou recebidos por entidades públicas ou privadas no exercício de atividades específicas, podendo ser em qualquer tipo de suporte, independentemente de sua natureza. Esta unidade de informação tem como função mais do que ser um local de guarda de documentos, mas também de memórias, e de preservação da história de uma instituição, e de pessoas, se tornando assim, como citado por Ferreira (2019, p.19), “um espaço que pode ser utilizado como fonte de pesquisa quando se pretende esclarecer sobre determinado fato ou refutar certa hipótese”.

Com o Arquivo Escolar realizando a função de armazenar documentação de caráter probatório da comunidade escolar como um todo, ele se torna um local de fonte de informação para as mais diversas áreas do conhecimento, guardando informações sobre a vida escolar e comunitária (Ferreira, 2019, p. 25), sendo necessário uma gestão que priorize a preservação e recuperação desses documentos, pois se trata de

[...] documento que pela natureza e importância dos registros, não poderá ser eliminado da documentação escolar, sob pena de comprometer, total ou parcialmente, as informações sobre a vida escolar de uma determinada pessoa. (Feijó 1988, p. 25 *apud* Ferreira 2019, p. 26)

Na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Artigo 22, que a educação básica tem a função não só de desenvolver o aluno, mas também fornecer meios para que possa prosseguir no trabalho e estudos. Dito isso, é claro que uma GD adequada e criteriosa dentro dos Arquivos Escolares é essencial para que isso aconteça. Deste modo, informações importantes da comunidade escolar serão recuperadas de forma precisa

e ágil, como por exemplo os dados necessários para se fazer a análise e validação dos dados presentes nos certificados de conclusão.

2.5 Autenticidade e Documentoscopia

De acordo com o CONARQ (2012, p.2), a autenticidade de um documento garante que este se mantenha exatamente como foi originalmente produzido, sem alterações ou adulterações. Esse conceito abrange tanto a identidade quanto a integridade do documento. A identidade se refere ao conjunto único de características que o distingue dos demais, enquanto a integridade assegura que o documento continue apto a cumprir a finalidade para a qual foi criado.

Ainda segundo o CONARQ (2012, p.3), a autenticidade de um documento envolve três aspectos:

- 1) legal, onde o documento tem validade jurídica, contendo em si, marcas, assinaturas, de autoridade pública, que garanta sua veracidade;
- 2) diplomático, onde a autenticidade do documento é garantida pela forma, se condizente as práticas diplomáticas da época, e local onde foram elaborados, e também pela assinatura da pessoa que o produziu e
- 3) histórico, o documento atestará eventos, fatos, que aconteceram no passado, servindo como testemunho de acontecimentos passados.

Estes três aspectos, são independentes um do outro, podendo por exemplo uma documentação que seja legalmente e diplomaticamente autêntica, ser historicamente falsa. Pois sua veracidade se dar através da confiabilidade, que segundo Martins (2018, p.28) afirma existe uma distinção entre documento autêntico, e a sua confiabilidade e veracidade. Segundo a autora sua confiabilidade está ligada a sua criação, e a sua certeza como evidencia de um fato, para Duranti (1995 *apud* Martins, 2018), a confiabilidade de um documento reside em sua capacidade de comprovar a veracidade das informações nele contidas.

Para Corrêa (2010, p.39-40), a autenticidade diz a respeito de um documento ser original, ou fiel ao original, ter uma origem conhecida, sendo de fato o que seu detentor diz ser, independente se seu conteúdo é ou não verídico. Ou seja, a comprovação de autenticidade, não é a garantia de que as informações contidas no

documento sejam verídicas, pois tem como objetivo somente a garantia de validação do documento. A veracidade de um documento se dará através de sua confiabilidade desse documento.

Segundo Pereira (2016, p.22), para que um documento seja autêntico é necessário que seja criado por uma entidade competente, e conter em si elementos que atestem sua validade, como, assinaturas, carimbos, marcas d'água, códigos de validação, entre outros. Esses elementos, servirão para demonstrar quem seria seu autor, e sua concordância com o conteúdo do documento, esses mesmos que podem ser instrumento de análise documentoscópica.

2.5.1 Documentoscopia

A Documentoscopia, que tem seu surgimento no início do século XX, vem como um estudo cujo objetivo seria verificar a autenticidade de documentos, tendo um foco parecido com a Diplomática, porém com foco na criminologia, tendo assim também a busca, através de análises técnicas, a busca pelos autores, e meios empregados, caso seja comprovada a ilegitimidade do documento.

Segundo Büchs, (2019, p.66) o principal objeto de estudo da Documentoscopia é o documento cujo sua autenticidade foi questionada, e que estão inseridos em contexto de processo jurídico, ou investigação policial. Para Del Picchia Filho (2005, apud Gomes Neto, 2019, p. 38), a documentoscopia tem vários conceitos de autenticidade, porém o mais firme é de que o documento autêntico é o real, sem ter sofrido alteração, e tendo sido elaborado por uma pessoa, ou instituição, competente, sendo fiel a finalidade de sua criação. No contexto de nossa pesquisa, a validação de autenticidade dos certificados, muitas das vezes são solicitadas pelos próprios proprietários do documento, sendo assim, esse processo tem relação com essa ciência a partir de um de seus objetivos, o de identificar a instituição autora do documento, e a verificação através de elementos de segurança, como os códigos de validação.

Para Silva (2024, p. 99), a Documentoscopia tem como principais áreas de análise: a **Grafoscopia**, que se concentra no estudo da escrita, com foco principal em assinaturas; a **Mecanografia**, dedicada à análise de documentos datilografados,

impressões, carimbos, fax e outros, sendo possível até identificar qual impressora, qual tempo de impressão, e tipo de tinta utilizada; o **Documento de segurança**, que seria o estudo dedicado aos documentos com estrutura, e elementos de segurança que facilitem a comprovação de autenticidade; e por último a análise de **Alterações documentais**, que investiga modificações na estrutura dos documentos.

No contexto do estudo dessa pesquisa, a análise documentoscópica, de um certificado escolar se encaixaria na área de estudo de documentos de segurança, sendo que esses documentos hoje em dia, quando expedidos por escolas públicas, tem em sua estrutura códigos de validação. Considerando o autor Silva Junior (2020), a existência de um código de verificação, uma característica que demonstra ser um documento diplomático, pois seria um elemento do Protocolo Final, a Precação, porém também é um instrumento de análise documentoscópica, fazendo com que o ato da verificação seja um ato da Documentoscopia. Esse elemento, presente nos certificados escolares atualmente, servem como meio de validação pelo DIES, facilitando e agilizando o processo.

3 METODOLOGIA

A metodologia proposta para esta pesquisa caracteriza-se como qualiquantitativa, exploratória e descritiva. Para fundamentar a análise, além da pesquisa bibliográfica em bases de dados, realizou-se um estudo de caso com dois certificados, visando verificar o processo de validação adotado pelo DIES.

Ao questionar o uso das análises diplomática e tipológica no processo de validação dos certificados, formulou-se a hipótese de que esses métodos podem não ser aplicados de fato, devido à existência de um modelo preestabelecido pelo DIES. Segundo Gil (2008, p. 12), ao adotar o método hipotético-dedutivo, a formulação de hipóteses que sirvam como respostas é essencial após a criação do problema. Contudo, este método busca evidências para refutar tais hipóteses, e, na ausência destas, exige-se a explicitação da confirmação da hipótese. Para esta pesquisa, a coleta de evidências foi realizada por meio de uma abordagem qualiquantitativa na busca de dados.

A decisão de adotar uma abordagem qualiquantitativa nesta pesquisa se justifica pela necessidade de integrar as vantagens inerentes a ambas as perspectivas. Para a execução deste estudo, empregou-se o método observacional, haja vista que o "estudo por observação apenas observa algo que acontece ou já aconteceu" (GIL, 2008, p.16). Além disso, a coleta de dados quantitativos, realizada por meio de levantamentos de dados fornecidos pela pesquisa documental, utilizando como fonte os relatórios técnicos emitidos pelo departamento que detalham os procedimentos de análise dos certificados, possibilitará a generalização dos resultados e a identificação de padrões e tendências, contribuindo para a solidez das conclusões. A combinação desses métodos tem importância, pois

As convergências destas abordagens, oportunizam credibilidade aos resultados, uma vez que além de vasto embasamento teórico descritivo, os dados estatísticos irão validar as observações, ao mesmo tempo em que fundamentará as informações adquiridas (Rodrigues; Oliveira e Santos, 2021, p, 169)

Como procedimentos de pesquisa do referencial teórico, a busca para esta pesquisa foi executada em bases de dados: Base Pergamum UFS; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); Google Acadêmico; entre outros. Os certificados submetidos ao processo de autenticidade do DIES, foram o a da própria autora, e de

um voluntário, previamente avisado e que concordou assinando a TCLE, sobre o uso de sua documentação.

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa está alinhada às produções do Departamento de Ciência da Informação (DCI), pois será inserida da Linha de Pesquisa 4: produção e organização da informação, sendo descrita nas Diretrizes Gerais para a Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso I e II do DCI:

Linha 4 - produção e organização da informação: aspectos conceituais e históricos da produção e organização da informação; estudos métricos em produção e organização da informação; políticas de organização da informação; condensação documental, identificação documental; leitura documental; linguagens de indexação; representação descritiva e temática da informação [...]

Quanto à caracterização da pesquisa, optou-se pela natureza aplicada, com o objetivo de realizar um estudo exploratório e descritivo. Nesse tipo de pesquisa, os fatos e fenômenos são observados, registrados, analisados e interpretados, sem interferência do pesquisador. Segundo Gil (2008, p. 27), a pesquisa exploratória é ideal para estudos como este, pois visa esclarecer conceitos e formular hipóteses.

Com fontes de pesquisa livros, e artigos que abordem o assunto encontrados em bancos de dados, os procedimentos foram caracterizados como pesquisa de campo, pois é complementação as pesquisas bibliográficas que permite a coleta de dados diretamente com pessoas ou um grupo, permitindo assim analisar fatos e situações de modo mais preciso (Guerra; Lunetta, 2023, p.1550).

3.2 Local de pesquisa

O campo empírico de observação social do fenômeno analisado, onde a pesquisa ocorreu, foi na Secretaria de Estado da Educação, mais especificamente, o Departamento de Inspeção Escolar (DIES), que além de prestar o serviço de autenticação de veracidade de documentos de escolas públicas e privadas, também abriga o arquivo de escolas extintas (setor público e privado), emitindo históricos, certificados e demais informações pertinentes a essas instituições. Do mesmo modo

é responsável por realizar auditorias, fornecimento de autorizações temporárias para professores e viabilizar consultas de informações relativas às escolas que se encontram em pleno funcionamento.

O Departamento teve sua criação regulamentada no ano de 1976, por meio do Decreto Estadual nº 3.393, configurando-se como um órgão subordinado à Secretaria de Estado da Educação. Ele é subdividido em cinco setores: Serviço de Legislação e Supervisão Escolar (SELSE), Sindicância e Auditoria Escolar (SESAE), Gestão de Arquivos Escolares (SEGAE), de Documentação de Escolas Extintas (SEDEE) e de Documentação de Escolas Ativas (SEDEA). Este último é o responsável pela autenticação dos certificados de escolas públicas e privadas, processo analisado neste trabalho, e, portanto, o setor foco desta pesquisa.

3.3 Técnicas de Coletas de dados

O primeiro procedimento utilizado foi o levantamento do referencial teórico em fontes de informação científica, que foram buscadas em unidades de informação e bases de dados. A autora que se constitui no marco teórico do projeto de pesquisa é a historiadora Heloísa Liberalli Bellotto, falecida recentemente, em 1 de março de 2023.

Sendo assim, as atualizações foram feitas pelos pesquisadores sucessores, preferencialmente com a formação em Arquivologia e Biblioteconomia. Ao fazer a pesquisa usando o as palavras chaves “Diplomática” e “Tipologia Documental”, no navegador Google Acadêmico, também foi encontrado um número considerável de artigos da pesquisadora Ana Celia Rodrigues, docente e pesquisadora da Arquivologia. Pesquisas também foram feitas pesquisas usando as palavras chaves “Gestão Documental”, “Arquivo Escolar”, “Documentoscopia”, foram encontrados e usados, trabalhos e pesquisas de autores como, Ana Celeste Indolfo, Shirley dos Santos Ferreira, Marcio Claudio da Silva Pereira, Josivaldo Félix da Silva Júnior, pesquisadores com formações na área da Ciência da Informação, principalmente em Arquivologia.

A escolha dos certificados emitidos pelas escolas estaduais como objeto de estudo justifica-se pelo modelo padrão estabelecido pelo DIES, apresentado na Figura 5, ser seguido de forma rigorosa por todas as escolas do estado.

Figura 5: Certificado escolhido para a pesquisa


GOVERNO DE SERGIPE
SEDUC - SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA

018000.26496/2022-2
 Usuário: MARGARETH.RAIMUNDO

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO

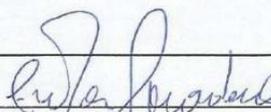
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - (Lei 9.394/96)

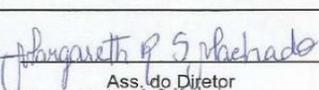
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: <u>COLEGIO ESTADUAL JACKSON DE FIGUEIREDO</u>	
CNPJ (MF) Nº: <u>01.912.598/0001-58</u>	
ENDEREÇO: <u>Pça Olímpio Campos 328 – Centro – Aracaju/Se - CEP. 49.010-040 Tel. 3179 4208 E-mail: ceif.seed@seed.se.gov.br</u>	
Credenciamento: Res. Nº 5013 /CEE, de 29/05/1981 Autorização: Res. Nº 06/MEC /CEE, de 14/04/1948 Reconhecimento: Res. Nº 175/2017/OCE/CEE, de 16/05/2017	
Certificamos que BEATRIZ GOMES LIMA SANTOS nascido(a) em 22/04/2002	
natural de NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE nacionalidade BRASILEIRA	
filho(a) de GIVANEIDE GOMES LIMA SANTOS e de LUIZ CARLOS LIMA SANTOS	
concluiu o curso Ensino Regular I Médio Convencional 800h \ 3ª Série no ano de 2019	
tendo obtido os resultados constantes neste Histórico Escolar.	

RESERVADO AO DIES/SEED	RESERVADO À INSTITUIÇÃO DE ENSINO ENSINO MÉDIO * CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS: No Ensino Médio com base na Matriz Curricular da Escola, a partir do ano de 2013 os conteúdos História e cultura afro-brasileira, africana e indígena são trabalhados em HISTÓRIA, ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA; História de Sergipe, Cultura Sergipana e Geografia de Sergipe em HISTÓRIA; Educação Ambiental em QUÍMICA e BIOLOGIA; Música em ARTE; Estudo sobre Idoso em SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA; Redação e Literatura em LÍNGUA PORTUGUESA. * OBSERVAÇÃO: Novo modelo de emissão de Transferência e Certificado de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, autorizado pelo Departamento de Inspeção Escolar – DIES. Dúvidas: Tel. 3194-3252 / 3194-3282 / 3194-3241
-------------------------------	--

Aracaju - SE, 30.05.2020

Local, Data


 Ass. do Secretário:
Everton Alves Maaeiro
 Portaria nº 4529/2019
 Secretário Escola


 Ass. do Diretor
Margareth Raimundo S. Machado
 Diretora
 Portaria nº 5657/2019

* O aluno concluiu o curso nos termos da Legislação em vigor à época. Código de Validação: 319327.72846.2019.24.637159767242930547.2

Página 1 de 2

Fonte: Acervo da autora (2025)

Essa uniformidade permite a aplicação de um método de análise consistente pelos técnicos, ao contrário dos certificados de escolas privadas, que,

apesar de conterem os elementos fundamentais do tipo documental, apresentam variações significativas em seus modelos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para autenticar a veracidade do certificado de conclusão do ensino médio, seja ele emitido por escolas da rede pública estadual de Sergipe ou por escolas da rede privada, é necessário iniciar um processo junto ao Departamento de Inspeção Escolar. Esse processo pode ser aberto tanto online, através do sistema e-DOC, responsável pela criação, gerenciamento, edição e armazenamento eletrônico de processos e documentos, quanto presencialmente no próprio departamento, mediante a apresentação do certificado a ser autenticado e de um documento de identificação.

Após a abertura do processo, este é encaminhado ao Serviço de Documentação de Escolas Ativas (SEDEA), setor que estabelece o prazo de 15 (quinze) dias úteis para a conclusão. Um ponto relevante a ser observado é a quantidade de informações solicitadas ao usuário. Diferentemente de outros processos realizados em outros setores, o SEDEA utiliza os dados presentes no certificado e aqueles fornecidos pela escola emissora do documento. Dessa forma, torna-se evidente que o envolvimento da escola não se encerra com a emissão do certificado, sendo a instituição parte fundamental para o processo de autenticação.

Conforme mencionado anteriormente, o modelo de certificado selecionado para análise nesta pesquisa é o padrão atualmente emitido pelas escolas públicas. Este modelo é oficialmente autorizado pelo DIES, como evidenciado nos próprios certificados e ilustrado na Figura 6. A partir deste ponto, torna-se perceptível a preocupação do departamento com a tipologia documental. No entanto, também se verifica que, durante o processo de verificação de autenticidade, a análise tipológica em si não é aplicada. Como previamente discutido neste trabalho, a análise tipológica pode servir como um meio eficaz para confirmar a presença dos elementos essenciais que definem um tipo documental específico, garantindo que o documento cumpra sua função designada. No caso do processo conduzido pelo SEDEA, a verificação desses certificados é simplificada pelo fato de o modelo ser pré-definido pelo próprio departamento e as escolas apenas precisarem preencher os dados do aluno e as informações pertinentes. Conseqüentemente, o risco de omissão de elementos cruciais para um certificado escolar, como por exemplo, os dados da escola, do aluno e da conclusão dos estudos (carga horária do curso, notas, frequência) são anulados uma vez que o modelo já foi definido pela unidade validadora.

Figura 6: Informação sobre aprovação do modelo pelo DIES

RESERVADO À INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
ENSINO MÉDIO	
* CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS: No Ensino Médio com base na Matriz Curricular da Escola, a partir do ano de 2013 os conteúdos História e cultura afro-brasileira, africana e indígena são trabalhados em HISTÓRIA, ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA; História de Sergipe, Cultura Sergipana e Geografia de Sergipe em HISTÓRIA; Educação Ambiental em QUÍMICA e BIOLOGIA; Música em ARTE; Estudo sobre Idoso em SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA; Redação e Literatura em LÍNGUA PORTUGUESA.	
* OBSERVAÇÃO: <u>Novo modelo de emissão de Transferência e Certificado de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, autorizado pelo Departamento de Inspeção Escolar – DIES. Dúvidas: Tel. 3194-3252 / 3194-3282 / 3194-3241</u>	

Fonte: Acervo da autora (2025)

No que concerne à análise diplomática, talvez fosse possível afirmar que ela é conduzida pelos técnicos do departamento, com base de que no entendimento de que o conhecimento dos elementos constitutivos de um documento diplomático facilita uma leitura dinâmica, auxiliando na localização precisa dos dados a serem examinados no documento. Porém, além da característica de o certificado ser um modelo preestabelecido, onde a estrutura, a diagramação e o conteúdo textual foram definidos pelo próprio departamento, a presença do Código de Validação, ilustrado na Figura 7, um elemento que, sob a perspectiva da análise diplomática, integra o Protocolo Final, especificamente a Precaução, simplifica esse processo.

Figura 7: Código de Validação

Aracaju - SE	30/01/2020	<i>Everton Alves Madeiro</i>	<i>Margareth Raimundo S. Machado</i>
Local	Data	Ass. do Secretário Everton Alves Madeiro Portaria nº 4829/2019 Secretário Escola	Ass. do Diretor Margareth Raimundo S. Machado Diretora Portaria nº 5657/2019
* O aluno concluiu o curso nos termos da Legislação em vigor à época.		<u>Código de Validação: 319327.72846.2019.24.637159767242930547.2</u>	
Página 1 de 2			

Fonte: Acervo da autora (2025)

Este processo de verificação é viabilizado pela consulta deste elemento nos sistemas fornecidos pelo Governo, como mostrado na Figura 8, onde os dados armazenados permitem a confirmação imediata da autenticidade, conforme evidenciado no Relatório Técnico nº 106/2022 (Figura 9), que certifica a realização do procedimento de autenticação. Tal procedimento pode ser definido como um ato da Documentoscopia, especificamente no âmbito da análise de Documentos de Segurança, área responsável pela avaliação dos elementos de segurança presentes nos documentos, que servem para comprovar sua autenticidade.

Figura 8: Verificação do Código de Validação

Verificar Código de Validação

406074.21526.2018.24.636843644627808830.2 Verificar





Código Válido

Aluno: C [REDACTED]
[REDACTED]

Unidade de Ensino: C E
JACKSON DE FIGUEIREDO

Data de Emissão: 29/01/2019
01:14:22

Número de Páginas: 2

Usuário Emissor: MARCOS
ANTONIO ARAGAO MENESES

Imprimir Fechar



© 2022 - Coordenadoria de Informática - CODIN
Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC-SE

Data da Publicaçã

Figura 9: Relatório Técnico nº 106/2022



APROVADO
 EM: 22 / 03 / 2022
 MAISA PRADO
 SEDEA/DIES

PROCESSO Nº: 018000.85799/2021-1
INTERESSADO: BEATRIZ GOMES LIMA SANTOS
ASSUNTO: Atestado de Veracidade da Emissão do Certificado de Conclusão do Ensino Médio

RELATÓRIO TÉCNICO Nº 106/2022

Em resposta à solicitação encaminhada a este Departamento, para comprovação da Veracidade do Certificado de Conclusão do Ensino Médio de **BEATRIZ GOMES LIMA SANTOS**, expedido pelo Colégio Estadual Jackson de Figueiredo, localizado no município de Aracaju/SE, foi acostado ao processo, cópia do Certificado de Conclusão do Ensino Médio, Histórico Escolar e cópia do Documento de Identificação.

Na análise técnica, foi examinado o Código de Validação: 319327.72846.2019.24.637159767242930547.2, que comprova a veracidade do documento. Assim, fica comprovado que a situação está respaldada na Resolução Nº 04/2010/CEE, a saber:

Art. 1º Os estabelecimentos de ensino autorizados e/ou reconhecidos pelo Conselho Estadual e Educação são responsáveis pela expedição dos seus documentos escolares e pelas informações neles contidas, ficando dispensada a declaração de regularidade pelo Órgão competente do Sistema Estadual de Ensino.

§ 1º Quando solicitado, visando segurança na emissão, os Certificados de Conclusão do Ensino Médio das diferentes modalidades de ensino, autorizados por este Conselho, terão sua veracidade declarada.

§ 2º Nos documentos escolares expedidos pelas unidades de ensino devem constar os atos legais em vigor do estabelecimento e/ou do curso, emanados do Órgão Normativo do Sistema.

Diante do exposto, com base na verificação do Código de Validação opinamos, favoravelmente, pelo atestado de veracidade do Certificado de Conclusão do Ensino Médio de **BEATRIZ GOMES LIMA SANTOS**, brasileira, filha de LUIZ CARLOS LIMA SANTOS E GIVANEIDE GOMES LIMA SANTOS, nascida em 22/04/2002, natural de Nossa Senhora do Socorro/SE.

Fonte: Acervo da autora (2025)

Contudo, ao analisar outro processo de validação, observa-se no Relatório Técnico nº 109/2022 (Figura 10) que uma forma adicional de verificação da autenticidade consiste na análise dos Autos autorizativos da instituição de ensino, bem como de sua habilitação para ofertar o Ensino Médio, além de uma declaração e boletins também emitidos pela escola. Nesta etapa, evidencia-se a importância da gestão documental eficaz e do arquivo no âmbito escolar. Uma vez que, ao iniciar o processo de validação junto ao Departamento, o SEDEA dispõe de apenas 15

(quinze) dias úteis para a conclusão, a escola, quando solicitada, necessita enviar a documentação do aluno ao Departamento dentro desse período. Assim, torna-se imprescindível a gestão adequada da documentação, pois, se em um caso de certificado recente, contendo o código de validação, ainda foi necessária a intervenção da escola, pode ocorrer a solicitação de validação de um documento mais antigo, exigindo o acesso a informações antigas, que, embora não estejam prontamente disponíveis em plataformas digitais, devem estar em bom estado e acessíveis rapidamente para que o processo ocorra dentro do prazo estabelecido.

Figura 10: Relatório Técnico nº 109/2022



APROVADO
 EM: 24/03/2022
 Prado
MAISA PRADO
 SEDEA/DIES

PROCESSO Nº: 018000. [REDACTED]
INTERESSADO: BEATRIZ GOMES LIMA SANTOS
ASSUNTO: Atestado de Veracidade da Emissão do Certificado de Conclusão do Ensino Médio

RELATÓRIO TÉCNICO Nº 109/2022

Em resposta à solicitação encaminhada a este Departamento, para comprovação da Veracidade do Certificado de Conclusão do Ensino Médio, de C [REDACTED] expedido pelo Colégio Estadual Jackson de Figueirêdo, localizado no município de Aracaju/SE, foram acostados ao processo cópias do Certificado de Conclusão do Ensino Médio, histórico escolar e cópia do RG.

Na análise técnica, foi examinado que o Ato autorizativo da supracitada instituição, reconhecido através da Resolução Nº 175/2017/CEE que a tornam habilitada para ofertar o Ensino Médio. Assim, fica comprovado que a situação está respaldada na Resolução Nº 04/2010/CEE, a saber:

Art. 1º Os estabelecimentos de ensino autorizados e/ou reconhecidos pelo Conselho Estadual e Educação são responsáveis pela expedição dos seus documentos escolares e pelas informações neles contidas, ficando dispensada a declaração de regularidade pelo Órgão competente do Sistema Estadual de Ensino.

§ 1º Quando solicitado, visando segurança na emissão, os Certificados de Conclusão do Ensino Médio das diferentes modalidades de ensino, autorizados por este Conselho, terão sua veracidade declarada.

§ 2º Nos documentos escolares expedidos pelas unidades de ensino devem constar os atos legais em vigor do estabelecimento e/ou do curso, emanados do Órgão Normativo do Sistema.

Diante do exposto, com base na Declaração da Conclusão emitida pela Instituição de ensino e boletim enviado pela mesma, opinamos favoravelmente, pelo atestado de veracidade do Certificado de Conclusão do Ensino Médio, de C [REDACTED], brasileiro, filho de G [REDACTED] e B [REDACTED], nascido em [REDACTED], natural de [REDACTED].

Fonte: Acervo do voluntário (2025)

Um outro ponto de análise se encontra na observação do emprego do termo "veracidade" nos relatórios técnicos, um detalhe que suscita reflexões sobre a distinção entre veracidade e autenticidade documental. Conforme falado anteriormente, a veracidade de um documento está ligada à confiabilidade dos dados nele contidos, diferenciando-se da autenticidade, que se refere à genuinidade de sua forma e origem. Entretanto, ao analisar os elementos apresentados nesta pesquisa, constata que o uso do termo "veracidade" se revela pertinente no contexto do processo realizado pelo Departamento. Devido a padronização dos certificados analisados, que seguem um modelo preestabelecido e, portanto, já possuem autenticidade diplomática em seus elementos essenciais, conforme estabelecidos pela tipologia documental, o Departamento de Inspeção Escolar concentra sua análise na verificação da veracidade dos dados variáveis, como nomes, datas e resultados, em detrimento da autenticidade formal dos documentos. Mostrando assim, como pressuposto na hipótese levantada nesta pesquisa, o Departamento de Inspeção Escolar não analisa a autenticidade estrutural desses documentos, e sim a veracidade dos dados que foram acrescentados.

4.2 Análise diplomática de Tognoli

Diante da ausência de uma análise diplomática e tipológica, conforme o modelo de Tognoli (2014), denominado pela autora como 'Método Diplomático Ideal', o presente estudo propõe uma análise diplomática adaptada do modelo de certificado selecionado. Embora a análise diplomática seja tradicionalmente aplicada à identificação de documentos em arquivos, esta pesquisa a utiliza para facilitar a leitura dinâmica e a autenticação de certificados. A análise foi conduzida a partir de um dos certificados utilizados como exemplo ao longo desta pesquisa, com o objetivo de auxiliar na elaboração de um resumo do documento para o processo de validação (quadro 1).

Quadro 1: Padrão de Análise Diplomática para documentos escolares

Padrão de análise diplomática
Espécie documental: Certificado
Tipo documental: Certificado de Conclusão de ensino médio
Categoria documental: Probatório
Natureza do ato: Público
Elementos externos <i>Selos e sinais:</i> Assinaturas, carimbos e código de validação
Elementos internos <i>Língua:</i> Português. <i>Estilo de linguagem:</i> Linguagem Formal Protocolo Inicial <i>Título:</i> Certificado de Conclusão Ensino Fundamental e Médio <i>Assunto:</i> Certificação da conclusão do ensino médio da aluna <i>Datas:</i> Ano de conclusão, 2019 Texto <i>Dispositivo:</i> “Certificamos que Beatriz Gomes Lima Santos, nascida em 22/04/2002 [...] concluiu o curso Ensino Regular/Médio Convencional [...]” <i>Corroboração:</i> Histórico escolar. Protocolo Final <i>Precação:</i> Carimbos e Código de validação <i>Datas:</i> 30 de janeiro de 2020, Aracaju - Sergipe <i>Subscrição:</i> Everton Alves Nascimento (Secretario), Margareth Raimundo S. Machado (Diretora).
Pessoas envolvidas na criação do documento <i>Autor da ação/Autor do documento:</i> Colégio Estadual Jackson de Figueiredo <i>Destinatário da ação/Destinatário do documento:</i> Beatriz Gomes Lima Santos (Aluna)
Estado de transmissão: Original.

Fonte: Preenchida pela autora (2025)

Seguindo as orientações da autora, o primeiro elemento identificado foi a espécie documental, seguido do tipo documental, que traz consigo o valor jurídico documental. Conforme mencionado anteriormente, a tipologia estabelece a relação entre a espécie e o ato jurídico. Em seguida, avalia-se se o documento possui valor probatório, informativo ou dispositivo, e então identifica-se a natureza do ato, neste caso, público, devido ao emissor ser uma entidade pública.

Como visto na análise, é importante ressaltar que, conforme mencionado anteriormente, nem todo documento diplomático conterá todos os elementos internos e externos. Por exemplo, um certificado de conclusão, como observado, carece de elementos, principalmente na área de Texto, pois esse tipo documental não exige, por exemplo, a aplicação de uma sanção (penalidade).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, levantou-se como problematização o uso da Diplomática e da Tipologia Documental, investigando como essas ciências eram aplicadas no processo de autenticação de certificados de conclusão do ensino médio de escolas públicas do Estado de Sergipe, realizado pelo Departamento de Inspeção Escolar. A hipótese formulada como possível resolução para esse problema foi que, devido à utilização de um modelo preestabelecido pelo próprio departamento, análises diplomáticas e tipológicas poderiam não ser efetivamente realizadas na verificação da estrutura dos certificados, concentrando-se a análise na veracidade e confiabilidade dos dados neles contidos.

Para a comprovação da hipótese, realizou-se um levantamento bibliográfico abrangente sobre conceitos, origens e processos relacionados à temática central desta pesquisa: a Diplomática e a Tipologia Documental. O objetivo era obter uma compreensão aprofundada do uso dessas ciências, permitindo a comparação com o processo de validação realizado pelo DIES. Inicialmente, planejava-se a realização de entrevistas no departamento, visando questionar os procedimentos adotados. No entanto, ao analisar o certificado selecionado para esta pesquisa, confrontando os dados de um processo de veracidade já executado em certificados do mesmo modelo com as referências teóricas compiladas, constatou-se que a entrevista seria direcionada para outro tema: a veracidade e confiabilidade dos dados, assunto abordado nesta pesquisa, embora de forma secundária.

Diante disso, procedeu à análise, fundamentada no conhecimento adquirido durante a pesquisa bibliográfica, e utilizando os processos de autenticação já realizados, corroborando assim a hipótese levantada. Com isso, se atingiu os objetivos de conceitualizar a temática e empregar o referencial teórico para descrever o procedimento de autenticação documental, validando e assegurando a confiabilidade do trabalho do DIES. Constatou-se que a não aplicação das análises diplomática e tipológica se deve ao fato de o Departamento já possuir um modelo padronizado, contendo todos os elementos essenciais para que os certificados emitidos pelas escolas públicas sejam, de fato, documentos diplomaticamente corretos.

O Departamento de Inspeção Escolar desempenha um papel fundamental na sociedade, especialmente na validação de certificados de conclusão do ensino

médio, frequentemente exigidos em processos de admissão em faculdades, concursos públicos e empregos. A autenticação realizada por este órgão, subordinado ao Governo do Estado, confere aos certificados a credibilidade necessária para serem aceitos em todo o território nacional. Portanto, é inegável que o departamento cumpre sua função de validador com excelência. A decisão de modernizar os processos, substituindo análises diplomáticas e tipológicas por um modelo próprio, demonstra uma visão progressista. Essa mudança agiliza a autenticação, otimizando o serviço prestado à população

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros. 2008. ISBN: 978-85-85637-37-8. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4177750/mod_resource/content/2/bellotto_heloisa_liberalli-dip.pdf. Acesso em: 01 jun. 2024.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2002. ISBN: 85-86726-46-X. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf8.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

BÜCHS, Ingeborg Agnes. **Diplomática e Documentoscopia: aproximações e interfaces entre a Arquivologia e a Criminalística**. 2019. 90 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34846>. Acesso em: 09 out. 2024.

BUENO, Danilo André. **Mapeamento de fluxos documentais como elemento de Identificação arquivística no âmbito da gestão de documentos**. 2013. 141 f. Dissertação (Mestre em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10577>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CORRÊA, Amarílis Montagnolli Gomes. **Preservação digital: autenticidade e integridade de documentos em bibliotecas digitais de teses e dissertações**. 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05112010-105831/en.php>. Acesso em: 09 out. 2024.

CORTES, Vanderléa Nóbrega Azevedo. **Estruturação da memória organizacional por meio da gestão do conhecimento: entre o tácito e o explícito**. 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12338>. Acesso em: 02 out. 2024.

FERREIRA, Shirley dos Santos. **Arquivos escolares como fonte de informação: intervenção na elaboração de modelo de gestão documental**. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12339>. Acesso em: 23 set. 2024

FERREIRA, Shirley dos Santos.; BARI, Valéria Aparecida. Gestão da documentação dos arquivos escolares no Brasil. **Revista Fontes Documentais**, v. 2, n. 2, p. 24-36, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais/article/view/438>. Acesso em: 23 set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas. 2008. ISBN: 978-85-224-5142-5. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

GOMES NETO, Milton Bezerra. **A interlocução entre a Diplomática contemporânea e a Documentoscopia no reconhecimento de falsificação documental**. 2019. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, PR, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/4053>. Acesso em: 09 out. 2024.

GUERRA, Rodrigues e LUNETTA, Avaetê de. Metodologia Da Pesquisa Científica e Acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 21 jun. 2024.

INDOLFO, Ana Celeste, *et al.* **Gestão de Documentos: conceitos e procedimentos básicos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1993. ISBN: 85-7009-014-5. Disponível em: <https://bdan.an.gov.br/handle/123456789/72>. Acesso em: 27 set. 2024

MARTINS, Luiza Pires. **Autenticidade, confiabilidade e veracidade de documentos de arquivo: análise dos conceitos sob a ótica contextual**. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquivologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2016. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/22890?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 09 out. 2024.

PEREIRA, Elayne Cristina Da Silva. **A Diplomática contemporânea: na identificação da produção documental da Igreja Evangélica Maranata**. 2017. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2017. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/115>. Acesso em: 19 fev. 2025.

PEREIRA, Marcio Claudio da Silva. **Quando, como e por que a Diplomática foi introduzida na Arquivística com uma breve passagem pela Paleografia e Documentoscopia**. 2016. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquivologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2715>. Acesso em: 01 out. 2024.

RODRIGUES, Ana Célia, **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2008.tde-27112008-151058>. Acesso em: 30 set. 2024

RODRIGUES, Ana Célia. Diplomática e tipologia documental: reflexões sobre a identificação do documento de arquivo. **OFFICINA - Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquivi/article/view/53>. Acesso em: 21 jun. 2024.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As Pesquisas Qualitativas e Quantitativas na Educação. **Revista Prisma**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 02 out. 2024

SILVA JÚNIOR, Josivaldo Félix da; SILVA, Maria Amélia Teixeira da; OLIVEIRA, Carlos Othon Mendes de. Análise dos elementos de autenticidade e autenticação nos documentos administrativos do sistema unificado de administração de processos (SUAP) do TRT 13ª região. **Archeion Online**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 85–102, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/52064>. Acesso em: 21 set. 2024

SILVA, Maria Amélia Teixeira da. A importância da Diplomática e da Documentoscopia para a formação de arquivistas e bibliotecários: relato de experiência da docente da Disciplina Diplomática Arquivística ministrada na Universidade Federal da Paraíba. *In*: DUARTE, Zeny;

SANTOS, José Carlos Sales dos; SOUZA, Salim Silva. **Diálogos interdisciplinares**: perspectivas integradoras de unidades de informação, documentação e cultura. Fortaleza: Editora Cultura & Informação. 2024. p. 93-117. ISBN: 978-65-85498-04-3 Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10621173>. Acesso em: 09 out. 2024

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A construção teórica da diplomática**: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos. 2013. 160 f. Tese (Doutorado em ciência da informação) - Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Filosofia e Ciência - UNESP Campus de Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126206>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ANEXO I: TCLE PARA O VOLUNTARIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Convidamos o Sr (a) para participar da Pesquisa “AUTENTICAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA EM SERGIPE: O USO DA DIPLOMÁTICA E DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO PROCESSO DE VERIFICAÇÃO”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Beatriz Gomes Lima Santos**, orientada pela professora **Dra. Valéria Aparecida Bari**, docente da Universidade Federal de Sergipe, a qual por meio da prática diagnóstica, tem por objetivo compreender o processo de autenticação da documentação escolar realizada pelo Departamento de Inspeção Escolar (DIES), setor da Secretaria do Estado da Educação e Cultura, e o uso da Diplomática e Tipologia Documental neste processo. Tenho ciência que após a assinatura desse termo, minha participação será voluntária e se dará por meio da concessão ao acesso do meu Certificado Escolar, e demais documentos anexados ao meu processo de Veracidade feito no DIES.

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) desta pesquisa porque é crido que sua contribuição será muito importante, mas não deve participar contra a sua vontade. **A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar mais esclarecimentos, recusar-se ou desistir de participar sem ser prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma**

Antes de decidir, é importante que entenda todos os procedimentos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos envolvidos nesta pesquisa:

- Que a importância deste estudo é científica e documental.
- Minha participação neste projeto será somente a permissão do uso dos documentos anexados ao processo de veracidade feito pelo DIES.
- Que me é facultativo autorizar minha identificação.
- Este estudo se destina a contribuir com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Biblioteconomia e Documentação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS).
- Os resultados que se desejam alcançar nesta pesquisa são os seguintes:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**



- A análise de como ocorre o processo de autenticação da documentação escolar realizado pelo DIES.
- Verificação do uso da Diplomática e Tipologia documental durante o processo realizado pelo DIES.

Importante ressaltar que todo experimento com seres humanos apresenta RISCO de constrangimento pela exposição à observação social, que escapam ao senso comum. O risco de cunho emocional, poderá ser proporcional à frustração na consecução da atividade proposta, porém a pesquisadora compromete-se a respeitar e cumprir os critérios de ética em pesquisa, adotando assim uma atitude respeitosa e cuidadosa, com intuito de contornar qualquer sinal de constrangimento e incomodo que possa ser gerado ao participante.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Beatriz Gomes Lima Santos, através do número (79) 98864-4945, e e-mail beatrizgomeslima22@gmail.com e beatrizgomes@academico.ufs.br . se necessário, inserir dados de outros pesquisadores envolvidos).

Caso ocorra insatisfação com este estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe, situado na Rua Cláudio Batista s/nº Bairro: Sanatório – Aracaju CEP: 49.060-110 – SE. contato por e-mail: cep@academico.ufs.br, telefone: (79) 3194-7208.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO**



CONSENTIMENTO

Eu, _____, fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo, e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que NÃO vou ser remunerado por isso e QUE POSSO SAIR QUANDO QUISER SEM PREJUÍZO. Sendo assim, concordo em dele participar e para isso eu **DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.**

Autorizo, para finalidade de conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, que será acessível digitalmente pelo Repositório Institucional da UFS, pesquisável, em nível mundial, sem limite de tempo:

O uso dos meus documentos ()

Assinatura do participante: _____

_____, ____ de _____ de 202__